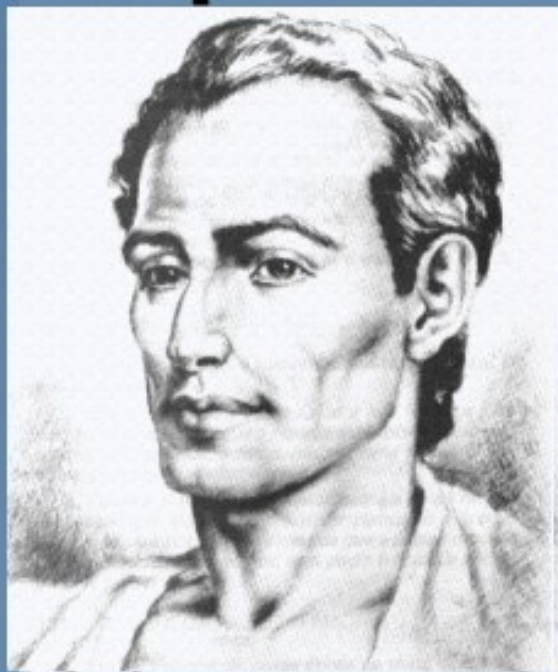


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXVI – Na Terra e no Além

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVI)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVI)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXVI – Na Terra e no Além	O Consolador	04
Complementos		
No templo do bem	O Consolador	05
Onde está nossa verdadeira pátria? No Além ou na Terra?	O Consolador	06
Além da morte	O Consolador	08

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVI)

Na Terra e no Além

Reunião pública 13/04/1959

Questão 807

Interessado em desfrutar vantagens transitórias no imediatismo da existência terrestre, quase sempre o homem aspira à galhardia de apresentação e a porte distinto, elegância e domínio, no quadro social em que se expressa; entretanto, conduzido à Esfera Superior, pela influência renovadora da morte, identifica as próprias deficiências, na tela dos compromissos inconfessáveis a que se junte, e implora da Providência Divina, determinados favores na reencarnação, que envolvem, de perto, o suspirado aprimoramento para a Vida Maior.

É assim que cientistas famosos, a emergirem da crueldade, rogam encarceramento na idiotia; políticos hábeis, que abusaram das coletividades a que deviam proteção e defesa, suplicam inibições cerebrais que os recolham a precioso ostracismo; administradores dos bens públicos que não hesitaram em esvaziar os cofres do povo, a favor da economia particular, solicitam raciocínio obtuso que lhes entrave a sagacidade para o furto aparentemente legal; criminosos que brandiram armas contra os semelhantes requisitam braços mutilados, assinando afluídas sentenças contra si mesmos; suicidas que menosprezaram as concessões do Senhor, atendendo a deploráveis caprichos, recorrem a organismos quebrados ou violentados no berço, para repararem as faltas cometidas contra si mesmos; tribunos da desordem pedem os embaraços da gaguez; artistas que se aviltaram, arrastando emoções alheias às monstruosidades da sombra, invocam a internação na cegueira física; caluniadores eminentes, que não vacilaram no insulto ao próximo, requerem o martírio silencioso dos surdos-mudos; desportistas eméritos e bailarinos de prol, que envileceram os dons recebidos da Natureza, exoram nervos doentes e glândulas deficitárias que os segreguem a distância, de novas quedas morais; traidores que expuseram corações respeitáveis, no pelourinho da injúria, demandam a própria detenção no catre dos paralíticos; mulheres que desertaram da excelsa missão feminina, a se prostituírem na preguiça e na delinquência, solicitam moléstias ocultas que lhes impeçam a expansão do sentimento enfermício, e expoentes da beleza e da graça que corromperam a perfeição corpórea, convertendo-a em motivo para transgressões lamentáveis, requestam longos estágios em quadros penfigosos que lhes desfigurem a forma, de modo a expiarem nas chagas da presença inquietante as culpas ominosas que lhes agoniam os pensamentos...

Ajudai-vos, assim, buscando no auxílio constante aos outros o pagamento facilitado das dívidas do pretérito, porquanto, amanhã, sereis na Espiritualidade as consciências que hoje somos abertas à fiscalização da Verdade, com a obrigação de conhecer em nós mesmos a ulceração da treva e a carência da luz.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVI)

No templo do bem

Elogiável se te fará a beneficência nas atitudes, despendendo somas consideráveis, em favor dos necessitados, mas se buscares pessoalmente os irmãos infelizes, oferecendo-lhes o abraço de solidariedade e bom ânimo, brilhar-te-á no coração a bondade pura.

Cooperarás com expressiva parcela amoedada na obra assistencial aos doentes e serás, com isso, o credor de alegria e reconhecimento de muitos beneficiários na Terra, entretanto, se, além disso, te confiares ao esforço de auxiliar ao enfermo e ao desvalido, com as próprias mãos, contarás com a ternura e com o agradecimento de outras muitas criaturas na Vida Maior.

Serás estimado por muita gente ao ceder as sobras de tua casa no socorro aos famintos e aos nus, no entanto, se renunciares um tanto, à satisfação dos próprios desejos, procurando os filhos do infortúnio, para reconfortá-los, serás louvado além do mundo.

Ensinarás o bem, escalando os galarins da popularidade, pelo verbo fácil que te fulgura na boca e serás, em razão disso, o favorito das multidões, durante algum tempo, mas se praticares a virtude que apregoas, sacrificando-te com sinceridade e devotamento, em auxílio dos que te rodeiam, iluminarás o caminho terrestre e viverás em longas filas de corações agradecidos.

Procuremos o bem, difundindo-o, exaltando-o e destacando-o, através de todas as oportunidades ao nosso dispor, entretanto diligenciemos honrá-lo, com a nossa integração em seus fundamentos e apelos.

Caridade ensinada melhora os ouvidos. Caridade praticada aprimora os corações. Dividir conscienciosamente os bens que retemos é sustentar a respeitabilidade humana.

Renunciar, a benefício do próximo, será sempre, elevar-se.

Derramando os valores da própria alma, Jesus legou ao mundo os tesouros da Compreensão e da Paz.

Além de espalhar as possibilidades com que a Providência Divina nos abençoa a vida, forneçamos no auxílio aos outros, algo de nosso tempo, de nosso suor, de nosso carinho e de nossos braços, na mobilização de nós mesmos, e estaremos, transformando a própria existência num poema de luz e amor que possa acrescentar o amor e a luz sobre os quais o Cristo, entre os homens, vem construindo o Reino de Deus.

Elucidações de Emmanuel, No templo do bem – O Consolador – Nº 362 – 11/05/2014.

Emmanuel, Dinheiro, (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVI)

Onde está nossa verdadeira pátria? No Além ou na Terra?

É muito comum escutar que estamos aqui na Terra de passagem e que a vida verdadeira é no mundo dos Espíritos.

Lá, alguns dizem, é nossa verdadeira pátria. Lá, sim, a vida é de verdade, repleta dos melhores amigos e sentimentos. Aqui é apenas um ensaio...

Entretanto, não é bem assim.

No atual estágio evolutivo ainda estamos sujeitos às rodas da reencarnação, ou seja, voltaremos à matéria, incontáveis vezes, de modo que, ainda viajantes, não podemos afirmar que lá, no mundo dos Espíritos, é nossa morada verdadeira.

Será um dia, mas ainda não é.

Por que abordo esta questão?

Pela razão de que tenho percebido muita gente ignorando a importância da vida material para o progresso do Espírito, a tratar a matéria como algo que, a grosso modo expressando, não é lá uma coisa muito boa, num dualismo injustificado, do tipo: Espírito x Matéria.

Ora, imaginam: Se a vida verdadeira é lá, esta aqui, então, é mera ilusão. Por qual razão devo dar-lhe importância, já que o que ocorre de real está tudo do lado de lá?

Para Deus, porém, não há diferenças. Somos todos, indubitavelmente, seus filhos, portanto, para a Inteligência Suprema tanto faz estarmos encarnados ou desencarnados.

Tudo é vida; para Deus, tudo pulsa, vibra, vive...

A vida material é fundamental à ascensão do Espírito. Há, na literatura espírita, vasto material que comprova isto.

Vejamos o diálogo que Kardec estabelece com o Espírito de Verdade em Obras Póstumas:

Kardec indaga:

- Disseste que será para mim um guia, que me ajudarás e protegerás. Compreendo essa proteção e o seu objetivo, dentro de certa ordem de coisas; mas, poderias dizer-me se essa proteção também alcança as coisas materiais da vida?

Eis a resposta:

R – Nesse mundo, a vida material é muito, de ter-se em conta; não te ajudar a viver seria não te amar.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVI)

Percebam a preocupação do codificador em saber sobre a vida material, e a resposta do benfeitor é clara no que tange à existência física.

O diálogo prossegue e é muito interessante, deixo, pois, a critério do leitor, a pesquisa.

Mas não paramos por aqui.

Na questão de número 132 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec assim ensina:

“A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na Sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar Dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza”.

Perceba que o codificador coloca a ação do ser encarnado como necessária para que a marcha do Universo se cumpra.

Ou seja, a vida aqui na matéria é, sim, fundamental à evolução do Espírito, portanto, repleta de importância e valor.

O que faz o codificador é convidar-nos a viver bem onde estivermos. Estou reencarnado, viverei bem, produzirei, trabalharei para que tudo transcorra em harmonia; arregaçarei as mangas e colaborarei para que as coisas aconteçam. Não serei um peso, mas alguém que, definitivamente, colabora com Deus.

Caso esteja desencarnado, a mesma situação, trabalharei, produzirei, estudarei, enfim, acenderei em mim a luz da Verdade, porquanto, conforme assinala Jesus, ela é libertadora.

Seja aqui, seja no Além, que façamos de nossa vida uma verdade; que transformemos este exato momento em um instante verdadeiro e sem grandes preocupações de onde está a nossa verdadeira vida, nossa real morada, porque ela, em suma, reside em nosso coração.

Enfim, a verdadeira vida não está no local geográfico em que nos encontramos, mas no mundo íntimo.

E como diz o poeta:

Que seja, nossa vida, eterna enquanto dure...

Que seja verdadeira intensa e, sobretudo, permeada por reflexões e ações no campo do bem.

Pensemos nisto.

Wellington Balbo, Onde está nossa verdadeira pátria? No Além ou na Terra?

– O Consolador – Nº 489 – 30/10/2016

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVI)

Além da morte

Os Espíritos não vacilam quando se referem às mudanças de um plano a outro, através da morte. Contudo, há os que ainda acreditam na transformação, nesse instante especial dos que passam para o outro lado, em figura angelical; em anjo, na verdade.

Essa é a mudança esperada, a mudança que gostariam que acontecesse e que fica no coração daqueles que sentem a partida do ente querido, considerando-o, sempre, como figura benfazeja, bondosa, de sentimento generoso, merecedor do maior respeito. E é verdade! Se forem bons, continuarão bons e a desenvolver o que está latente na alma. Lá, serão recepcionados igualmente pelos bons; se perversos, é natural que os que se identifiquem com eles façam a recepção. A mudança de ambiente não promoverá as alterações imaginadas, da mesma maneira que a transferência de uma cidade ou de um país para outro não trará mudanças na personalidade do indivíduo. Haverá variação, sim, e muita, no aspecto ambiental. Mas, quanto ao comportamento, este sofrerá as alterações de acordo com o interesse demonstrado, da mesma maneira como aqui na Terra. Sem a presença da boa vontade, não mudaremos nada.

Através da psicografia de Chico Xavier, seu mentor Emmanuel ilustra o que representa a passagem deste lado para o outro:

“O reino da vida, além da morte, não é domicílio do milagre”.

Passa o corpo, em trânsito para a natureza inferior que lhe atrai os componentes, entretanto, a alma continua na posição evolutiva em que se encontra.

Cada inteligência apenas consegue alcançar a periferia do círculo de valores e imagens dos quais se faz o centro gerador.

Ninguém pode viver em situação que ainda não concebe.

Dentro da nossa capacidade de reconhecimento, erguem-se os nossos limites.

Em suma, cada ser apenas atinge a vida, até onde possa chegar à onda do pensamento que lhe é próprio.

A mente primitivista de um primata, de um gorila, por exemplo, transposto o limiar da morte, continua presa aos interesses da fumaça que lhe consolidou os hábitos instintivos.

O índio desencarnado dificilmente ultrapassa o âmbito da floresta que lhe acariciou a existência.

Assim também, na vastíssima fauna social das nações, cada criatura dita civilizada, além do sepulcro, circunscreve-se ao círculo das concepções que, mentalmente, pode abranger.

A residência da alma permanece situada no manancial de seus próprios pensamentos.

Estamos naturalmente ligados às nossas criações.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXVI)

Demoramo-nos onde supomos o centro de nossos interesses.

Facilmente explicável, assim, a continuidade dos nossos hábitos e tendências, além da morte.

A escravidão ou a liberdade residem no íntimo de nosso próprio ser.

Corre a fonte, sob a emanção de vapores da sua própria corrente.

Vive a árvore rodeada pelos fluidos sutis que ela mesma exterioriza, através das folhas e das resinas que lhe pendem dos galhos e do tronco.

Permanece o charco debaixo da atmosfera carregada de impurezas que ele mesmo alimenta, e brilha o jardim, sob as vagas do perfume que produz.

“Assim também a Terra, com o seu corpo em constante transformação, arrasta consigo, na infinita paisagem cósmica, o ambiente espiritual de seus filhos”.

Não resta dúvida alguma sobre a importância do nosso comportamento no curso da vida. Chico Xavier já lembrava, e com muita propriedade, que não havia necessidade alguma de se recorrer ao processo chamado “TVP” - Terapia de Vidas Passadas - ao qual não se dizia favorável, para conhecer os motivos determinantes que culminam no cumprimento da Grande Lei, trazendo para os dias atuais sofrimentos muitas vezes não compreendidos, como convém. Basta isso sim, que olhemos para nosso próprio interior para avaliar os gostos que temos pensamentos que nos ocupam, palavras ou frases que dizemos pontos de vista que colocamos reações e decisões dominantes e comportamento social rotineiro, especialmente no ambiente do lar. Por aí já se terá uma imagem, senão precisa pelo menos delineada o suficiente para avaliar o que fomos e o que fizemos.

O que não pode e nem deve ser esquecido é que sempre haverá um dia determinante para a nossa transformação. E como nada impede que esse importante marco divisor de nossas águas entre o ontem e o hoje seja o momento de agora, por que vacilar?

Reflitamos, com Emmanuel: “A bendita renovação da alma pertence àqueles que ouviram os ensinamentos do Mestre Divino, exercitando-lhes a prática”; com André Luiz: “A morte física não significa renovação para quem não procurou renovar-se”, e com Miguel Couto: “A vida pede a nossa renovação permanente para chegarmos ao Sólido Divino, que lhe é meta fulgurante”. O que estamos esperando?

Vladimir Polízio, Além da morte – O Consolador – Nº 425 – 02/08/2015.